

O JARDIM DAS
ROSAS NEGRAS

1ª EDIÇÃO - 2009

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

D'Aquitaine, Selene
O jardim das rosas negras / Selene D'Aquitaine. --
1. ed. -- São Paulo : Ícone, 2009.

ISBN 978-85-274-1034-2

1. Ficção brasileira I. Título.

09-02479

CDD-869.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura brasileira 869.93

SELÈNE D'AQUITAINE

O JARDIM DAS
ROSAS NEGRAS

1ª EDIÇÃO - 2009

 **icone**
editora

© COPYRIGHT 2009.
ÍCONE EDITORA LTDA.

DESIGN DE CAPA E DIAGRAMAÇÃO
RODNEI DE OLIVEIRA MEDEIROS

ILUSTRAÇÕES
GIULIA YAMASAKI SOUSA

REVISÃO
ROSA MARIA CURY CARDOSO

**Proibida a reprodução total ou parcial desta obra,
de qualquer forma ou meio eletrônico, mecânico,
inclusive através de processos xerográficos, sem
permissão expressa do editor.**

(Lei nº 9.610/98)

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS PELA
ÍCONE EDITORA LTDA.
RUA ANHANGUERA, 56 – BARRA FUNDA
CEP 01135-000 – SÃO PAULO – SP
TEL./FAX.: (11) 3392-7771
WWW.ICONEEDITORA.COM.BR
E-MAIL: ICONEVENDAS@ICONEEDITORA.COM.BR

Prólogo...

Não sei bem ao certo qual é o motivo de eu estar viva, ou qual é a minha missão no mundo. Esse pensamento perturba meus sonhos constantemente.

Posso estar enganada, porém acredito que todos nós temos uma missão no mundo. Na cultura das fadas, todo ser racional, e até mesmo os irracionais, possuem missões a cumprir. Qual será a minha? Eu vivo, praticamente, trancada entre quatro paredes, meus poderes são demasiados fortes, e toda a corte das fadas acredita que sou má. Porém... Eu não faço nada demais para ser considerada uma fada perversa! Aquela víbora da Kaná, ela sim, é maldosa. As coisas que ela faz são muito cruéis... tenho certeza que, por um certo valor ou recompensa, ela seria capaz de trair todo o reino das fadas.

Hah! Kaná é a peste encarnada, e diz ser uma fada... O mundo é mais estranho do que eu imaginei.

Também nunca pensei que chegaria a me apaixonar. E não imaginava que seria tão rápido. Não sei explicar.

Tudo o que posso afirmar é, que quando olhei no fundo daqueles olhos meigos, e ao mesmo tempo corajosos, simplesmente, senti como se eu o conhecesse desde que me entendo por fada. Foi bem mais forte que, como alguns dizem, “amor à primeira vista”. Senti que desde sempre eu estava destinada a amá-lo.

Adormecer eternamente nos braços de quem se ama é algo bom e assustador ao mesmo tempo.

Só espero que eu consiga acordar... Se puder, ou quiser acordar.

Samantha Morgan

Capítulo I



Nem sempre temos a vida que tanto desejamos. Ninguém quer passar uma tarde cinzenta e chuvosa debruçando-se no peitoril da janela, observando a chuva cair, enquanto em sua mente, várias perguntas a consomem.

Perguntas do tipo: “Oh, por que sou tão infeliz?” ou “Por que não sou rico?”

Há tantas perguntas desafortunadas que rodam em nossas cabeças e, se deixarmos que elas nos dominem, é muito provável que uma terrível depressão venha à tona e ponha fim em todas nossas poucas alegrias.

Talvez você já tenha se sentido assim... Mas nada que você tenha sentido, imagino que possa se comparar às grandes loucu-

ras que Jonatham Walfigan cometeu em suas lamentáveis crises depressivas.

No entanto, não é sobre isso que falaremos no momento.

Vamos, agora, conhecer um pouco sobre Samantha Morgan, uma doce e misteriosa jovem, filha de Helena.

Samantha era “mestiça”, uma palavra que aqui se refere a “uma garota cuja mãe é uma fada mas, na mais pura ilusão, envolveu-se com Erus, um demônio perverso que a abandonou quando estava grávida”.

O reino das fadas, Fairytz, não é aquela maravilha cheia de minúsculas criaturinhas, com roupinhas maravilhosas e brilhosas... Não... Isso era antes, muito antes... Antes de Belatriz Belasque e das catástrofes que caíram sobre o reino das fadas.

Mesmo assim, o reino das fadas e os demais reinos possuíam lindas florestas, de fato, árvores tão grandes que seria possível construir uma casa de luxo lá em cima.

A paisagem é magnífica, não há poluição, um lugar calmo, com belas cachoeiras, casa com jardins enormes, um lindo céu azul, florestas mágicas, animais falantes e tudo de belo.

O castelo das fadas era o mais magnífico de tudo que se possa imaginar. Uma construção branca, de mármore liso, forte e elegante.

O castelo devia possuir mais de cem cômodos decorados com a mais glamourosa das decorações.

Porém... Talvez o castelo não seja o mais magnífico se levarmos em conta a fantástica Biblioteca Stranvaris.

Agora, voltemos a Helena e sua filha mestiça, meio fada e filha de um demônio, Samantha.

Por sorte, Elryn, a rainha das fadas, é irmã mais velha de Helena e, sendo assim, teve toda a ternura e misericórdia em proteger a tola irmã caçula.

– Elryn, não sei o que fazer... Estou com medo! – disse Helena.

– Já disse que não há o que temer. Está segura no Reino das Fadas – disse Elryn com sua voz suave e acolhedora.

A preocupação de Helena com o nascimento de Samantha foi muito grande.

A mãe temia que a filha pudesse ser influenciada pela maldade do pai e, assim, tornar-se uma jovem cruel e facínora (o mesmo que malvada).

Elryn garantiu que tomaria todos os cuidados para que a sobrinha fosse educada para ser bondosa e gentil.

A corte parlamentarista das fadas não admitia a ideia do nascimento de uma fada filha de um demônio.

– Isso é inadmissível! – balbuciou Ector.

– Isso mesmo! Ector tem razão. Elryn seja sensata! Essa criança pode representar uma terrível ameaça para nós e para todos os seres... Voto em aborto – disse Kaná, uma criatura detestável e irritante, porém, muito bela e ruiva.

A sala da corte parlamentarista tomou-se por várias vezes irritadas. Helena, em lágrimas, estava escutando toda a conversa do outro lado da porta.

Mesmo que sua filha fosse regente de Erus, aborto era uma ação que Helena jamais seria capaz de tomar.

– Calem-se! – gritou a rainha das fadas.

– Mas senhora – começou Ector.

– Nada mais! A minha palavra é a que reina. E minha sobrinha tem a minha proteção. É evidente que será uma criança extremamente poderosa, mas eu mesma vou treiná-la e ensiná-la a domar seus poderes – disse Elryn. – Como vocês sabem... A bondade e o amor de uma fada são tão poderosos que são capazes de romper ondas de trevas. Não se esqueçam disso – disse a rainha e deu a reunião por encerrada.

– Muito obrigada, irmã! – disse Helena, sorrindo.

– Ora essa! Eu não fiz nada demais. Sei como você se sente. Afinal, eu não ia querer que minhas filhas fossem abortadas – sussurrou Elryn.

O rosto de Helena iluminou-se ainda mais:

– Também está grávida?

– Sim, duas meninas! Nossas filhas vão crescer juntas, não é maravilhoso?

– Muito! Ah, Elryn... Gostaria de ser madrinha de minha filha?
– perguntou Helena.

– Com todo prazer! E você será madrinha das minhas! – disse Elryn.

Tudo na vida ganha forças e esperanças quando temos alguém gentil e bondoso ao nosso lado.

Elryn é cinco anos mais velha que sua irmã, mas conserva sua juventude.

As fadas têm a juventude eterna, e Elryn com seus longos cabelos louros, olhos verdes e pele clara, encantava a todos.

Sua irmã, Helena, também encantava a todos com seus lisos cabelos negros, olhos cor de mel e pele clara como a da irmã.

É algo comum que a irmã mais velha tome conta da mais nova, e com essas irmãs não era diferente. Sempre foram melhores amigas unidas e inseparáveis.

Devo dizer que a corte das fadas planejava matar Samantha o mais rápido possível.

Erus já sabia que tinha uma filha, mas resolveu não comentar isso com Helena.

Faria muito melhor... Erus decidiu influenciar a filha o quanto antes, assim que ela tomasse conhecimento de quem era seu pai.

Afinal... Algum dia a garota fará essa pergunta para a mãe ou para a tia.

No dia em que Samantha nasceu, a corte das fadas já tinha um plano armado... Para o futuro.

– Temos que fingir que reconsideramos. Fingir que essa pirralha é bem-vinda.

– Temos que ganhar a confiança da mãe e da pirralha também – disse Kaná.

– Isso! Samantha irá comer na palma da nossa mão! – disse Ector.

Kaná fez sinal para a corte fazer silêncio.

Não bastava apenas ter a confiança de Helena e de Samantha. Kaná sabia que precisavam de algo mais para as coisas fluírem a favor deles.

– O que foi? – perguntou Ector.

– Já sei o que vamos fazer para que tudo dê mais certo ainda! – disse Kaná.

Na manhã seguinte ao nascimento de Samantha, Ector e Kaná foram falar com Helena no jardim do castelo.

Samantha era um bebê tão doce e amigável que era impossível não simpatizar com aquela fofura.

– Helena, querida, que criança mais linda! – disse Kaná.

– Obrigada – disse Helena.

– Querida, estamos arrependidos de tudo o que dissemos. Seria um grande pecado abortar um bebê inocente. Mil desculpas – disse Kaná.

– Não sabíamos onde estávamos com a cabeça! – disse Ector.

Helena estava achando toda aquela situação muito suspeita, mas sempre achou que havia um pingo de bondade daqueles dois.

– Bem... Que tal ofertarmos alguns presentinhos a sua doce filha? – disse Kaná.

Helena sorriu e, nesse momento, estava certa que, realmente, gostavam de sua filha e estavam arrependidos.

– Para começar, sua filha terá uma belíssima voz, um canto mágico. Uma beleza deslumbrante, meiga e delicada como uma flor – disse Ector.

– E para completar, será muito sincera e honesta! Dirá somente a verdade. Mentiras, nunca – disse Kaná.

Os presentes foram dados, como dons, e Helena já havia perdoado toda a corte das fadas.

Samantha era uma linda menina com a pele clara e macia, cabelos lisos e negros, como os da mãe e olhos azuis como os do pai.

Sempre foi muito meiga e reservada, não era muito sociável.

Samantha sempre procurou ser bondosa, mas, como todos, às vezes, gostava de aprontar junto a suas primas, Chandra e Jaya.

Ela cresceu em meio a muitas regras, treinamentos e exigências.

Porém, mal sabia o porquê de tantas regras e treinos. Ninguém lhe dava satisfações.

Helena e Elryn esconderam de Samantha sobre o pai, durante 13 anos. Ambas temiam que Samantha viesse a ter algum tipo de trauma e, com isso, tornar-se tão má quanto o pai.

Certo dia, Samantha ficou observando da janela do seu quarto uma linda paisagem de uma família feliz.

Observou suas primas brincando com o pai delas, Arauto, um belo rei muito gentil que costumava viajar muito ou ficar horas no seu escritório trabalhando.

Naquele momento Samantha ficou pensando: “Por que eu nunca vi meu pai?”

– Querida, que tal irmos tocar piano? – disse Helena quando entrou no quarto da filha.

Helena podia ler pensamentos, e sempre procurava um assunto leve para desviar a atenção da filha sobre pensamentos sobre o pai.

– Mãe – disse Samantha – Esta noite haverá o baile de boas-vindas ao tio Arauto, não é?

– Sim, seu tio estava em uma conferência importante... Homem ocupado – disse Helena.

– Eu mal o vejo... Esta noite vou poder falar com ele? – perguntou Samantha.

– Quem sabe depois da festa...

– Ah, claro! Não irei, pois sou “uma má influência” – murmurou Samantha.

Helena nada mais disse e saiu do quarto da filha.

Samantha não mantinha grandes contatos com todos, já que a corte parlamentarista das fadas alegava que ela podia ser uma má influência.

Samantha não pode ir à festa, quanto mais falar com o tio... Decidiu deixar uma carta no escritório de Arauto.

Na manhã seguinte, a garota soube que o tio viajou, mais uma vez, para evitar uma possível guerra entre bruxas boas e más. Vai saber o que Arauto tinha a ver com isso... Sempre estava metido em conferências sobre todas as guerras...

Samantha não frequentava a escola das fadas, porém, aprendia tudo com tutores, junto com as primas Chandra e Jaya.

As três jovens adoravam pregar peças na corte das fadas.

Se não era uma lagartixa na cadeira de Kaná, podiam ser mil baratas zanzando pela sala da corte das fadas.

Talvez você já tenha feito algo parecido, quando criança, com alguém que não gostava.

E essas juvenzinhas adoravam deixar a corte das fadas de cabelos brancos.

Desde pequena, Elryn ensinara a sobrinha a controlar seus poderes, pois Samantha era muito poderosa, mas também muito atrapalhada.

Suas habilidades eram muito maiores que de uma fada comum, além de possuir a magia de uma fada, como poderes de cura, voar, beleza eterna, compreender as plantas... Samantha, também, podia atravessar paredes, criar campos de força e um intelecto extraordinário!

Para se ter uma ideia, aos 5 anos Samantha resolveu um problema do matemático Phostenom extremamente difícil em apenas dois minutos e meio.

Nem mesmo Lopus, o rei dos números, não havia conseguido resolver esse problema.

Samantha não era boa somente em cálculos, como também em tocar qualquer tipo de instrumento musical. Mas o que essa jovem, realmente gostava de fazer, nas horas de lazer, era ler um bom livro. Ela passava horas e horas maravilhando-se com os livros. Qualquer tipo de livro era bom para ela.

Um prazer inestimável, o qual Samantha raramente podia desfrutar.